Afetividade e conflito na relação mãe e filho e desempenho na escrita no Ensino Fundamental

MARIA DE LOURDES DE SOUZA DUARTE¹

CAROLINA FERREIRA BARROS KLUMPP²

MÁRCIA SIQUEIRA DE ANDRADE³

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo verificar se a qualidade da relação mãe-filho interfere no desempenho da escrita do aluno. Trata-se de estudo transversal, correlacional. Participaram deste estudo 88 crianças de ambos os sexos, com idades variando entre 9 e 11 anos, matriculadas no Ensino Fundamental I e II de instituições de ensino da rede pública e da rede privada, localizadas na região oeste da Grande São Paulo. Os instrumentos utilizados para a coleta de dado foram: teste das matrizes coloridas de Raven, teste de avaliação de dificuldades na aprendizagem da escrita e o teste familograma. A análise de dados foi realizada por meio de estatística descritiva e inferencial. Os resultados mostraram que não houve correlação estatisticamente significativa entre o desempenho da escrita da criança e a qualidade da relação mãe-filho. Conclui-se que a família, bem como o papel da mãe, pode ser mais necessária, no que se refere ao aprendizado da escrita, no período de alfabetização.

Palavras-chave: Vínculo. Escrita. Família.

Affectivity and conflict in mother-child relationship and writing performance in elementary school

Abstract: This research aims to verify if the quality of the mother-child relationship interferes in the student's writing performance. This is a cross-sectional, correlational study. This study included 88 children of both sexes, aged 9 to 11 years, enrolled in Elementary Education I and II of Public and Private Network educational institutions located in the western region of Greater São Paulo. The instruments used to collect data were: Raven's Colored Matrices Test, Difficulty Assessment in Writing Learning and the Familiogram Test. Data analysis was performed using descriptive and inferential statistics. The results showed that there was no statistically significant correlation between the child's writing performance and the quality of the mother-child relationship. It is concluded that the family, as well as the role of the mother, may be more necessary, in terms of learning to write, in the literacy period.

Keywords: Bond. Writing. Family.

Afetividade y conflicto en la relación madre-hijo y desempeño de escritura en la escuela primaria

Resumen: Esta investigación busca verificar si la calidad de la relación madre-hijo interfiere en el desempeño de la escritura del alumno. Se trata de un estudio transversal, correlacional. En este estudio participaron 88 niños de ambos sexos, con edades variando entre 9 y 11 años, matriculados en Educación Fundamental I y II de instituciones de enseñanza de la Red Pública y de la Red Privada ubicadas en la región oeste de la Región Metropolitana de São Paulo. Los instrumentos utilizados para la recolección de datos fueron: Prueba de las Matrices Coloridas de Raven, Prueba de Evaluación de Dificultades en el Aprendizaje de la Escritura y el Test Familiar. El análisis de datos fue realizado por medio de estadística descriptiva e inferencial. Los resultados mostraron que no hubo correlación estadísticamente significativa entre el desempeño de la escritura del niño y la calidad de la relación madre-hijo. Se concluye que la familia, así como el papel de la madre, puede ser más necesaria, en lo que se refiere al aprendizaje de la escritura, en el período de alfabetización. Palabras clave: Vínculo. Escritura. Familia.

Introdução

A dificuldade na escrita tem sido um dos fatores preocupantes na educação escolar. Considerando que o desenvolvimento da criança está associado a uma variedade de fatores, as alterações das habilidades de leitura e escrita também possuem uma série de aspectos relacionados, como a família, a escola e o sistema educacional (STERNBERG; GRIGORENKO, 2003; OLIVEIRA; BORUCHOVITCH; SANTOS, 2008). É nesse sentido que a presente pesquisa se insere, abordando o vínculo entre mãe e filho como sendo uma das possíveis variáveis que podem interferir no processo de aprendizagem da escrita da criança.

No que se refere ao ambiente familiar, é necessário que haja uma pessoa na família que dê apoio para a criança em seu processo de aprendizado, e, geralmente, é a mãe⁴. Essa pessoa precisa estar interessada e envolvida com a criança, acompanhando-a de perto em suas atividades e seu desenvolvimento dentro e fora da escola. Assim, as experiências vividas entre essa pessoa (a mãe) e o seu filho são consideradas relevantes para o desenvolvimento psíquico e a aprendizagem da criança (KLUMPP; ANDRADE, 2013).

Em relação ao papel da família para o desenvolvimento saudável do indivíduo, essa instituição pode ser compreendida como um fator essencial, uma vez que a qualidade do vínculo interpessoal entre seus membros, principalmente da relação estabelecida entre a criança e seus pais, irá influenciar a formação do sujeito por meio da transmissão de valores e do aprendizado de conceitos, como moralidade, amor, ética, sociabilidade. O tipo de relacionamento que a criança estabelece com os pais durante o seu desenvolvimento pode influenciá-lo positivamente ou negativamente (BAPTISTA *et al.*, 2009).

Estudos mostram que doenças mentais podem surgir sempre que as necessidades básicas para o desenvolvimento individual não são fornecidas pelos ambientes nos quais o indivíduo está inserido, inclusive o familiar (PEREIRA *et al.*, 2015). Falceto, Busnello e Bozzetti (2000, p. 255) explicam que “o desenvolvimento de problemas psiquiátricos é influenciado pelas particularidades do indivíduo e de suas interações com a família”. Alguns autores destacam que altos níveis de conflito entre pais e filhos impactam negativamente a saúde mental dos filhos (PEREIRA *et al.*, 2015).

Em uma revisão sistemática de literatura realizada de estudos longitudinais de duração de 10 anos ou mais com dados prospectivos sobre relacionamentos familiares durante a infância (pai-mãe ou pai-filho) e as medidas de transtornos psiquiátricos comuns na idade adulta, foi descoberto que os relacionamentos abusivos são preditores de depressão, enquanto indisponibilidade emocional materna no início da vida do indivíduo pode acarretar tentativas de suicídio na fase da adolescência (WEICH *et al.*, 2009).

Demais estudos que tiveram como objetivo associar família e saúde mental de seus membros demonstrou que níveis baixos de expressão de afeto dos pais estão relacionados com sintomas de ansiedade, depressão e isolamento dos filhos e que a dificuldade em expressar afeto nas relações entre pais e filhos apareceu como sendo a principal disfunção nas famílias cujos filhos adolescentes foram avaliados como deprimidos. Crianças ou adolescentes deprimidos descrevem suas famílias como sendo menos coesas e compreensivas, mais controladoras, mais conflitantes, menos capazes de se comunicar de forma eficaz (MORENO-MANSO *et al.*, 2015; PEREIRA *et al.*, 2015).

Desse modo, percebe-se que o funcionamento familiar está intimamente relacionado ao bem-estar físico e psicológico dos seus membros. Deficiências nesse funcionamento afetam a família como um todo (PEREIRA *et al.*, 2015). Consideram-se famílias com relacionamentos saudáveis ou relacionamentos adequados como sendo um fator de proteção para o aparecimento de futuras patologias infantis (TEODORO; CARDOSO; FREITAS, 2010).

Ainda sobre família e desenvolvimento saudável do indivíduo, deve-se destacar que as dificuldades de aprendizagem podem estar associadas à dinâmica familiar (MAIMONI; BORTONE, 2001; ROLFSEN; MARTINEZ, 2008). Variáveis familiares podem contribuir para a instauração e a permanência dos problemas de aprendizagem da fase pré-escolar à escolar (FERREIRA; MARTURANO, 2002).

Especificamente na relação mãe-criança e desempenho acadêmico, estudos mostram uma correlação positiva entre ambas as variáveis. Costa, Cia e Barham (2007) relacionaram a interação entre mãe e filho ao desempenho acadêmico das crianças, e os resultados mostraram a ocorrência de correlações significativas entre as duas variáveis. As ações da mãe tiveram um impacto direto sobre o desempenho acadêmico do filho. Englund *et al.* (2004) realizaram estudo

longitudinal com 187 crianças, acompanhadas do nascimento até a 3ª série escolar, para verificar a influência do envolvimento, da expectativa e da qualidade da assistência materna no desempenho acadêmico dos filhos. Os resultados mostraram que a qualidade da assistência materna estava positivamente correlacionada ao QI da criança. A expectativa e o envolvimento parental no desempenho da criança na 1ª e na 3ª série demonstraram estar diretamente correlacionados ao desempenho acadêmico dos filhos.

Considerando o exposto, o presente trabalho teve como objetivo verificar a relação entre a qualidade da relação mãe e filho, especificamente as dimensões afetividade e conflito, bem como o desempenho da escrita da criança, correlacionando os escores às variáveis sociodemográficas.

Método

Trata-se de pesquisa transversal correlacional. A pesquisa ocorreu em duas escolas uma pertencente à rede pública estadual e a outra pertencente à rede privada. A escolha dessas escolas se deu pela facilidade de acesso, pela acolhida dispensada por parte dos seus gestores e por sua estrutura e seu número de alunos, que atendeu às necessidades da pesquisa.

Campo da pesquisa

A instituição pertencente à rede pública está localizada em um município da Grande São Paulo e atendia, por ocasião da pesquisa, 357 alunos, matriculados no Ensino Fundamental I. No período da manhã, eram ministradas aulas para os 3º e 5º anos, e no período da tarde, para os 1º e 2º anos. A escola possuía quadra poliesportiva coberta, cantina e cozinha, além dos espaços para as salas de aula, sala para professores e banheiros propícios para atender à demanda.

A instituição privada está situada na região norte da cidade de São Paulo e atendia, na ocasião da pesquisa, 298 alunos, distribuídos entre Educação Infantil e Ensino Fundamental. No período matutino, eram oferecidas aulas para o Ensino Fundamental I e II. O período vespertino destinava-se às aulas do Ensino Fundamental I e Educação Infantil. Em relação à estrutura física, a escola possuía dez salas de aula, sala de vídeo e leitura, cantina, sala dos professores, refeitório, cozinha, pátio, diretoria, secretaria, tesouraria, brinquedoteca e parque coberto.

Participantes

Participaram da pesquisa alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental I e II nas escolas participantes. O campo da pesquisa foi selecionado a partir dos seguintes critérios:

- Apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais ou responsáveis.
- Aceitar participar da pesquisa.
- Não possuir transtornos, patologias ou síndromes comprovados por laudo médico ou documentação escolar.
- Não possuir nível intelectual abaixo ou acima do normal para a idade, verificado pelo desempenho no Teste das Matrizes Coloridas de Raven.

A amostra inicial para a coleta de dados era de 100 alunos. Desse total, foram excluídos seis alunos com laudos médicos que atestavam síndromes e outros seis alunos pelo nível intelectual abaixo do esperado para a idade.

A amostra final foi composta de 88 alunos, sendo 44,3% dos participantes do sexo feminino e 55,7% do masculino, na faixa etária de 9 a 11 anos ($M=9,95$; $DP=0,50$). Entre os participantes, 43,2% eram de escola particular, e 56,8%, de escola da rede pública. Participaram alunos do 4º ao 6º ano do Ensino Fundamental, dos quais 15,9% do 4º ano, 73,9% do 5º ano e 10,2% do 6º ano.

Instrumentos

Foram utilizados três instrumentos para a coleta de dados:

1. Matrizes progressivas de Raven (SIMÕES, 2007). Esse teste destina-se à avaliação do raciocínio geral da criança. A escala é composta de 36 itens divididos em três séries: A, Ab, B. Cada série possui 12 itens que estão ordenados por ordem crescente de dificuldade. A criança deve apontar ou escrever qual a figura que completa um desenho maior/padrão e/ou sequência lógica.
2. Avaliação de dificuldades na aprendizagem da escrita (ADAPE), de Sisto (2012). O instrumento caracteriza-se por ser uma escala que avalia a dificuldade de aprendizagem na escrita, mais especificamente a dificuldade de representação de fonemas, ou seja, de grafar letras e palavras a partir de um sistema linguístico estruturado e arbitrário. Consiste em um ditado composto de 114 palavras, das quais 60 apresentam algum tipo de dificuldade classificada como encontro consonantal (lt, mb, mp, nc, nç, nd, ng, ns, nt, rc, rd, rs, rt, sp, st), dígrafo (ch, lh, nh, qu, rr, ss), sílaba composta (br, cr, dr, gr, tr) e sílaba complexa (ão, ça, ce, ci, ge, sa, sá, se, sé, si, so). Esse conjunto de palavras engloba as dificuldades mais comuns na escrita. As crianças e os adolescentes podem ter como classificação de desempenho na escrita em três níveis, de acordo com a pontuação relacionada aos erros no ditado: sem indícios de dificuldades de aprendizagem na escrita, com dificuldade de aprendizagem leve na escrita e com dificuldade de aprendizagem média na escrita;

3. Familiograma, de Baptista *et al.* (2009). É um instrumento que avalia a percepção de afetividade e conflito familiar existentes nas díades familiares. Afetividade é definida como um conjunto de emoções positivas existentes no relacionamento interpessoal. Já conflito é caracterizado como uma gama de sentimentos negativos que podem ser tanto uma fonte geradora de estresse como de agressividade dentro do sistema familiar (BAPTISTA *et al.*, 2009). Nesse caso, a única díade a ser utilizada neste estudo será a que se refere à relação vincular mãe e filho, a partir de 22 adjetivos (11 afetivos e 11 conflitantes) em uma escala Likert de 5 pontos, variando entre de jeito nenhum (1 ponto), pouco (2 pontos), mais ou menos (3 pontos), muito (4 pontos) e completamente (5 pontos). Os adjetivos que se inserem no fator afetividade são: carinhoso, alegre, agradável, verdadeiro, afetivo, protetor, amoroso, acolhedor, harmonioso, atencioso e precioso. Já em relação ao conflito são: confuso, nervoso, estressante, baixo-astral, ruim, sufocante, tenso, frio, difícil, agressivo e chato.

Procedimentos

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição promotora (Parecer nº 128946/2016), as pesquisadoras iniciaram a coleta de dados, a qual ocorreu em três etapas, respeitando o tempo e o espaço cedido pelas instituições de ensino:

1. Teste das matrizes progressivas coloridas de Raven: para a aplicação do teste, coletivamente, foi utilizado um cartaz com a seguinte instrução: “como vocês podem ver há um desenho grande com um pedaço faltando. Vocês devem dizer qual é o pedaço do desenho que está faltando”. A criança registrava individualmente na folha distribuída com esse fim a resposta para cada imagem mostrada, totalizando 36 pranchas.
2. Familiograma: para a aplicação desse teste, foi contada uma história (A família urso), com as 22 palavras constantes no protocolo: 11 conflitantes e 11 afetivas, de forma a facilitar o entendimento da proposta. O familiograma foi aplicado coletivamente, e as pesquisadoras auxiliaram as crianças que apresentavam dúvidas ou dificuldades. Cada participante preencheu seu questionário descrevendo como era o relacionamento da díade mãe-filho.
3. Avaliação de dificuldades na aprendizagem da escrita (ADAPE): o ADAPE foi aplicado coletivamente. Na sala, as pesquisadoras informaram aos participantes que faria um ditado, que as palavras seriam lidas uma a uma e não seriam repetidas. Foram disponibilizados a cada participante uma folha de papel sulfite sem pauta tamanho A4, um lápis preto número 2 e uma borracha.

Análises de dados

Para a análise do teste das matrizes progressivas, de Raven, cada item foi cotado com 1 ponto para a resposta correta e 0 ponto para a resposta errada. A pontuação máxima correspondia a 35 ou 36 pontos, se o primeiro item fosse ou não considerado como exemplo. Ainda sobre esse aspecto, foram consideradas as tabelas de referência de análise de acordo com as variáveis idade e tipo de escola de cada participante.

O ADAPE foi avaliado conforme critérios do autor (SISTO, 2012) para a classificação das dificuldades de aprendizagem na escrita que se diferenciavam a depender do ano de escolaridade do participante, sendo que a pontuação final consistia na quantidade de erros do participante no ditado. De acordo com o autor, o participante podia estar dentro de uma das quatro categorias de classificação: sem dificuldades de aprendizagem na escrita; com dificuldade de aprendizagem leve; com dificuldade moderada; com dificuldade acentuada.

A pontuação do familiograma variava de 11 a 55 para cada construto (afetividade e conflito), sendo que, quanto maior for o escore, maior seria a percepção de afetividade e de conflito. O familiograma permite a classificação das famílias em quatro diferentes categorias de acordo com a intensidade da afetividade e do conflito familiar: famílias do tipo I são aquelas descritas como tendo alta afetividade e baixo conflito; famílias do tipo II possuem alta afetividade e alto conflito; famílias do tipo III possuem baixa afetividade e baixo conflito; e famílias do tipo IV possuem baixa afetividade e alto conflito.

Finalmente, foram correlacionados os escores obtidos no familiograma e no ADAPE por meio de testes estatísticos paramétricos e não paramétricos, de acordo com os resultados obtidos nos testes de normalidade (Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk).

Resultados e discussão

Para uma melhor compreensão dos resultados, eles foram sistematizados de acordo com a correlação entre os escores dos testes aplicados (ADAPE e familiograma) e com as variáveis sociodemográficas idade, sexo, tipo de escola e escolaridade.

Embora as duas variáveis (série e idade) sejam bastante relacionadas, ou seja, é esperado que, conforme o avanço da idade, haja também o aumento do nível escolar, a amostra estudada revelou que, em todas as séries, havia certa heterogeneidade quanto às idades, o que pode ser uma tendência de escolas que adotem o sistema de progressão continuada. Da mesma forma, estudo de Brito *et al.* (2012) apontou que o desempenho escolar de alunos do Ensino Fundamental se relacionou de forma significativa com as séries, podendo ser observada

uma linearidade entre nível de escolaridade e desempenho escolar, não ocorrendo o mesmo com a variável idade, por isso a importância de ambas serem consideradas no estudo.

ADAPE

Os resultados encontrados na correção do ADAPE, conforme Sisto (2012), indicaram que 3,4% dos participantes apresentaram dificuldades de aprendizagem acentuada (DAA), 50%, dificuldades de aprendizagem média (DAM), 36,4%, dificuldades de aprendizagem leve (DAL), e 10,2%, sem dificuldades de aprendizagem (SDA). Esse resultado sugere que 89,8% dos participantes apresentavam algum tipo de dificuldade na escrita não compatível com a faixa etária e a escolaridade.

Para analisar a correlação entre o sexo dos participantes e os escores obtidos no teste ADAPE, foi utilizado o teste de Wilcoxon. Os resultados indicaram que não houve correlação estatisticamente significativa entre o sexo dos participantes e os escores obtidos no teste ADAPE ($p > 0,05$; $p = 0,54$), embora as médias tenham apresentado uma diferença de 3 pontos entre os grupos, sendo $M = 42,62$ para o grupo feminino e $M = 45,93$ para o grupo masculino. Esses resultados indicam que a variável sexo não interferiu no desempenho da escrita dos participantes. Apesar dessa indicação, é importante pontuar que são inúmeros os estudos que apontam os meninos como os que apresentam mais frequentemente problemas de aprendizagem. Para Rezende (2008), os meninos (sobretudo os pardos e os negros) apresentam uma situação escolar bastante desvantajosa em comparação com as meninas (brancas e negras) e meninos brancos. O primeiro grupo apresenta maiores índices de reprovação e de evasão, recebem conceitos de avaliação inferiores e são mais indicados para reforço escolar.

Ao investigar os processos que têm conduzido um maior número de meninos do que meninas a obter conceitos negativos e a ser indicado para atividades de recuperação, Carvalho (2005) observou que as diferenças de desempenho entre os sexos parecem ser mais significativas com os meninos, predominando largamente entre os indicados para reforço escolar, em todos os grupos de raça e faixas de renda. Outros estudos, como os de Castro (2004), Gregoriadis & Tsigilis (2008) e Andrade e Castanho (2014), também afirmam que frequentemente há maior presença dos meninos nas atividades de reforço escolar e atendimento especial do que meninas. Nas pesquisas de Osti (2010) e Osti e Brenelli (2012), realizadas com alunos de escolas públicas da Região Metropolitana de Campinas, as autoras destacam que os alunos considerados com dificuldades foram em sua maioria meninos (85%). Entretanto, as pesquisas existentes não esgotam o assunto e tampouco são suficientes para interpretar essas diferenças. Conforme apontado por Liederman, Kantrowitz e Flannery (2005), é necessário que outros

estudos sejam conduzidos a fim de comparar o desempenho na escrita de meninas e meninos. Os autores enfatizam que esses estudos deveriam ser conduzidos utilizando outras formas de medição e definição da habilidade ou do construto a ser avaliado, comparando o desempenho de meninos e meninas em relação ao seu próprio grupo, e não intergrupos, e relatando as diferenças e a variabilidade das relações obtidas entre os grupos.

A correlação entre ADAPE e idade dos participantes foi calculada pelo coeficiente de correlação de postos de Spearman, e os resultados indicaram significância estatística, com $\rho=0,416$ e valor- $p=0,000$. Desse modo, pode-se inferir que há uma correlação positiva e moderada (+0,4) entre a idade da criança e o seu desempenho no teste ADAPE, ou seja, quanto maior a idade da criança, melhor será seu desempenho na escrita.

Em relação à escolaridade, a correlação entre as pontuações e essa variável foi realizada por meio do tratamento estatístico Qui-quadrado. Os resultados mostram diferença estatisticamente significativa entre os grupos, sendo $X^2=12,56$, $gl=2$ e valor- $p=0,002$, revelando que o nível de escolaridade interfere no desempenho da escrita, corroborando estudos que apontam para o fato de os escolares em início de processo de apropriação do sistema alfabético da língua portuguesa apresentarem maior ocorrência de erros do que aqueles que se encontram mais avançados em sua seriação (BARTHOLOMEU; SISTO; RUEDA, 2006; CAPELLINI; CONRADO, 2009; BATISTA; CAPELLINI, 2011).

Não houve correlação estatisticamente significativa entre o tipo de escola dos participantes e os escores obtidos no teste ADAPE ($p>0,05$; $p=0,304$), verificado por meio do teste de Wilcoxon, embora a comparação das médias dos grupos tenha mostrado 5 pontos de diferença entre eles, sendo $M=47,71$ para a escola particular e $M=42,06$ para escola pública. Entretanto, estudos realizados por Salles e Parente (2002), com crianças de escolas privadas, e Salles e Parente (2007), em escolas públicas, compartilhando o mesmo instrumento de avaliação, apontaram resultados mais favoráveis para os participantes matriculados nas escolas particulares.

Familiograma

Os resultados apresentados no teste familiograma indicaram uma polarização referente ao tipo de relacionamento entre mãe e filho: 45,5% dos participantes indicaram uma relação de alto conflito e baixa afetividade (tipo IV), 38,6% apontaram uma relação de alta afetividade e baixo conflito (tipo I), 10,2% indicaram uma relação de alta afetividade e alto conflito (tipo II) e apenas 5,7% apontaram uma relação de baixa afetividade e baixo conflito (tipo III).

Sobre essa classificação dos tipos de vínculo entre mãe e filho, é importante destacar que relacionamentos familiares inseridos no último grupo (tipo

IV) possuem menos suporte familiar que os demais, demonstrando famílias com adaptação familiar menos adequada, maior vulnerabilidade e necessidade de algum tipo de intervenção (BAPTISTA *et al.*, 2009).

A correlação entre os escores do familiograma e o sexo dos participantes foi calculada pelo teste T de Student, e os resultados indicaram que não houve correlação estatisticamente significativa entre as variáveis, sendo $t(86)=0,87$ com valor- $p=0,14$. Esse resultado mostra que o sexo da criança não interfere na relação mãe e filho, corroborando resultado de estudo de Teodoro, Cardoso e Freitas (2010), que utilizaram o familiograma para avaliar as dimensões conflito e afetividade de crianças e adolescentes.

Também não houve correlação estatisticamente significativa entre idade dos participantes e escores do familiograma, verificada por meio do coeficiente de correlação de Pearson, sendo $r=0,194$ com valor- $p=0,070$. A ausência de correlação entre a idade e a afetividade e conflito sugere uma estabilidade desses construtos no fim da infância e no início da adolescência. Deve-se ressaltar, no entanto, que a presente pesquisa possui um delineamento transversal, que não é o mais adequado para a avaliação dessas mudanças ao longo do ciclo da vida. Por outro lado, a ausência de relações significativas na presente pesquisa pode ser em razão do curto intervalo etário investigado (9 a 11 anos), que pode ter contribuído para a ausência de resultados significativos.

Em relação à variável tipo de escola, por meio de análise realizada com o tratamento estatístico Qui-quadrado, verificou-se que há uma correlação estatisticamente significativa entre o fato de o aluno estar na rede pública ou privada de ensino com os escores obtidos no familiograma, sendo $X^2=66,98$, $gl=3$ e valor- $p=0,000$. Esse resultado mostra que a ocorrência de frequência dos participantes nos tipos de escola não se deu ao acaso, sugerindo que é uma variável que pode interferir nos escores do familiograma, bem como nos tipos de vínculo estabelecidos entre mãe e filho. Sobre esse dado, merece destaque o fato de que 38,63% dos alunos da rede pública de ensino terem tido como classificação o tipo I (alta afetividade e baixo conflito) sobre a relação com suas mães, contrapondo aos 45,45% dos alunos da rede privada que se classificaram como pertencentes ao tipo IV (baixa afetividade e alto conflito). Os 15,92% dos alunos restantes obtiveram classificações nos tipos II e III. Esse resultado mostra uma tendência que deve ser considerada, uma vez que os números foram expressivos, bem como a polarização deles.

Já as demais análises com o Qui-quadrado, que consideraram a classificação obtida pelos participantes referente ao ano escolar que frequentavam, indicaram uma correlação estatisticamente significativa entre a escolaridade e os escores obtidos no familiograma, sendo $X^2=37,36$, $gl=6$ e valor- $p=0,000$. Esse resultado sugere que mais da metade das crianças que estão frequentando o 5º ano escolar ($n=34$) possui o tipo I de vinculação com suas mães, ou seja, uma relação de alta

afetividade e baixo conflito, quando comparados aos demais grupos de 4º e 6º anos. Isso mostra uma tendência com valores expressivos, uma vez que, além de mais da metade dos alunos apresentar o tipo I de vínculo entre mãe e filho, todos que apresentaram esse tipo de relação se encontravam no 5º ano escolar, o que revela que esse fato não pode ter ocorrido ao acaso. Sua confirmação dependerá de novos estudos que considerem um maior número de participantes. Sugere-se que seja feito o mesmo com a variável tipo de escola descrita anteriormente.

Correlação entre o ADAPE e o familiograma

Para analisar a correlação entre o desempenho da escrita e a qualidade da relação mãe e filho, utilizou-se das escalas das pontuações obtidas nos dois testes: no ADAPE, considerou-se a quantidade de acertos que cada indivíduo obteve no teste, que variou de 0 (nenhum acerto) a 114 (acertar tudo); já no familiograma, considerou-se a soma da escala Likert de cada participante, invertendo os itens que compunham o fator conflito, de modo que pudesse haver uma única escala que indicasse uma qualidade, a qual poderia variar de 22 a 110. Essa escala mostraria que, quanto menor o número, maior o conflito na relação entre mãe e filho. Do mesmo modo, quanto maior o número pontuado pelo participante, maior seria a afetividade nessa relação. Correlacionou-se, portanto, a quantidade de acertos do ADAPE com a qualidade da relação entre mãe e filho, considerando afetividade e conflito. Tem-se então a média dos escores do ADAPE ($M=91,61$; $DP=11,68$) e a média dos escores do familiograma ($M=67,13$; $DP= 6,21$).

Para verificar o tipo de análise estatística a ser utilizada, analisou-se, inicialmente, se as amostras obtidas na coleta de dados eram paramétricas. Os resultados obtidos pelo teste de normalidade (Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk) mostraram que os escores do ADAPE possuíam uma amostragem não paramétrica, com $p<0,05$, enquanto o familiograma apresentava uma amostra paramétrica, com $p>0,05$. Desse modo, foi utilizado o coeficiente de correlação de postos de Spearman para correlacionar os escores obtidos no ADAPE e os obtidos no teste familiograma.

Os resultados da correlação dos testes mostraram que não houve associação entre os escores do ADAPE e do familiograma, uma vez que não houve correlação significativamente estatística entre eles, sendo $\rho=0,071$, com valor- $p=0,513$. Esses dados sugerem que não há correlação entre o desempenho da escrita da criança com a qualidade da relação entre mãe e filho.

Considerações finais

De um modo geral, sobre todos os resultados apresentados, merece destaque o fato de não ter havido correlação significativa entre as pontuações do

familiograma com o ADAPE, sugerindo que a qualidade da relação mãe e filho não interfere no desempenho da escrita da criança. Sobre os achados encontrados no presente artigo, há as devidas ressalvas.

Deve-se ter cautela ao generalizar esse resultado, não o tomando como realidade inquestionável, uma vez que os resultados mostrados se referem a uma única amostra, a qual foi concebida por conveniência, podendo, desse modo, não representar o estrato populacional (Ensino Fundamental)

Afirmar que não existe uma associação entre a relação mãe e filho e o desempenho na escrita da criança seria afirmar, em um contexto mais amplo, que não há relação entre família e aprendizagem; ou ainda dizer que o papel dos pais, bem como o afeto e os recursos dispensados por eles na criação dos filhos, não afeta diretamente o desempenho acadêmico da criança. Nesse sentido, os resultados encontrados merecem ser considerados com cautela, enfatizando que a relação entre mãe e filho não pode ser compreendida como a causa principal e que melhor explica o fracasso no desenvolvimento da escrita da criança. Ainda sobre esse ponto, outras variáveis podem explicar as dificuldades na escrita da criança, como o sistema/metodologia de ensino, a relação professor-aluno, a didática do professor, entre outras variáveis.

Conclui-se que a família, bem como o papel da mãe, pode ser mais necessária no que se refere ao aprendizado da escrita no período de alfabetização. A figura da mãe pode ser a pessoa que irá mediar o sujeito (filho) com o conhecimento (leitura e escrita), assim como a família pode desempenhar um papel de incentivar o filho a esse novo aprendizado, proporcionando-lhe um ambiente adequado e estimulador, facilitando, assim, o seu processo de alfabetização e sendo ainda um parceiro da escola.

Nesse contexto ressalta-se o fato de o público investigado já ter passado pelo processo de alfabetização. Sugerem-se mais estudos com a mesma problemática pesquisada para que verifiquem, em uma população de crianças em fase de alfabetização, se a qualidade da relação entre mãe e filho pode afetar mais incisivamente o desempenho da escrita da criança.

Salienta-se ainda que, como uma limitação ao presente estudo, a amostragem não paramétrica ou representativa pôde ter afetado as análises estatísticas. Desse modo, sugerem-se mais pesquisas com o mesmo objeto de estudo que se utilizem de amostragens maiores, como também que representem melhor a população que se pretende estudar, por exemplo, uma amostragem clínica, de crianças com problemas de aprendizagem na escrita comprovados *a priori*.

Por fim, vale destacar que o presente estudo não pretendeu esgotar as relações existentes entre as duas variáveis em questão. Pelo contrário, ele se propôs a aventar pontos de reflexões acerca da temática, visando subsidiar a atuação de profissionais no que concerne a práticas e intervenções em contextos psicoeducativos.

Notas

- 1 Doutoranda em Psicologia Educacional (com bolsa CAPES) pelo Centro Universitário FIEO (UNIFIEO). Graduada em Psicopedagogia pelo UNIFIEO. Atua como psicopedagoga clínica e docente universitária. E-mail: mariadelourdes.sd66@gmail.com
- 2 Doutora em Psicologia Educacional (com bolsa CAPES) pelo Centro Universitário FIEO (UNIFIEO). Graduada em Psicopedagogia pelo UNIFIEO. Atua como psicopedagoga clínica e docente universitária. E-mail: carolfbk@gmail.com
- 3 Doutora em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Graduada em Artes Plásticas. Atua como docente universitária. E-mail: marciandrade.ilapp@gmail.com
- 4 Nesta pesquisa, considera-se mãe a pessoa que assume a função materna, sendo mãe biológica ou não.

Referências

- ANDRADE, Márcia; CASTANHO, Marisa. Caracterização do perfil de clientela de clínica-escola de psicopedagogia. **Revista Psicopedagogia**, v. 31, n. 95, p. 101-108, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v31n95/03.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019.
- AZEVEDO, Cleomar. A mediação da linguagem na construção da subjetividade. In: SOUZA NETO, João Clemente de; ANDRADE, Márcia (Orgs.). **Análise institucional: Diferentes perspectivas da aprendizagem**. São Paulo: Expressão & Arte Editora, 2007. p. 13-36.
- BATISTA, Anadréia; CAPELLINI, Sinome. Desempenho ortográfico de escolares de 2º ao 5º ano do ensino privado do município de Londrina. **Psicologia Argumento**, v. 29, n. 67, p. 411-425, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/114832/ISSN01037013-2011-29-67-411-425.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jan. 2019.
- BAPTISTA, Makilim *et al.* Evidência de validade entre o inventário de percepção de suporte familiar-IPSF e familiograma-FG. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 22, n. 3, p. 466-473, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v22n3/v22n3a18.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2019.
- BARTHOLOMEU, Daniel; SISTO, Fermino; RUEDA, Fabián. Dificuldades de aprendizagem na escrita e características emocionais de crianças. **Psicologia em Estudo**, v. 11, n. 1, p. 139-146, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a16.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019.

BRITO, Leila Oliveira *et al.* Relação das variáveis idade e escolaridade com desempenho escolar de estudantes de ensino fundamental. **Aval. Psicol.**, v. 11, n. 1, p. 83-93, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v11n1/v11n1a09.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019.

CARVALHO, Marília. Quem é negro, quem é branco: desempenho escolar e classificação racial de alunos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 28, p. 77-95, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n28/a07n28.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019.

CASTRO, Maria Luiza. O olhar psicopedagógico na instituição educacional: o psicopedagogo como agente de inclusão social. **Revista Psicopedagogia**, v. 21, n. 65, p. 108-116, 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v21n65/v21n65a03.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019.

CAPELLINI, Simone; CONRADO, Talita. Desempenho de escolares com e sem dificuldades de aprendizagem de ensino particular em habilidade fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita. **Revista CEFAC**, v. 11, Supl. 2, p. 183-193, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v11s2/224-07.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019.

COSTA, Carolina; CIA, Fabiana; BARHAM, Elizabeth. Envolvimento materno e desempenho acadêmico: comparando crianças residindo com a mãe e com ambos os pais. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, n. 2, p. 339-351, 2007.

ENGLUND, Michelle *et al.* Children's achievement in early elementary school: longitudinal effects of parental involvement, expectations, and quality of assistance. **Journal of Educational Psychology**, v. 96, n. 4, p. 723-730, 2004.

FALCETO, Olga; BUSNELLO, Ellis; BOZZETTI, Mary. Validação de escalas diagnósticas do funcionamento familiar para utilização em serviços de atenção primária à saúde. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 7, n. 4, p. 255-63, abr. 2000. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2000.v7n4/255-263/>. Acesso em: 20 jan. 2019.

GREGORIADIS, Athanasios; TSIGILIS, Nikolaos. Applicability of the student teacher relationship scale (STRS) in the Greek education setting. **Journal of Psychoeducational Assessment**, v. 26, n. 2, p. 108-122, 2008. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0734282907306894>. Acesso em: 20 jan. 2019.

FERREIRA, Marlene; MARTURANO, Edna. Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15, n. 1, p. 35-44, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n1/a05v15n1.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2019.

KLUMPP, Carolina; ANDRADE, Márcia. Mães de crianças com dificuldades de aprendizagem: análise compreensiva do processo de intervenção. **Revista Psicopedagogia**, v. 30, n. 92, p. 81-93, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v30n92/02.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019.

LIEDERMAN, Jacqueline; KANTROWITZ, Lore; FLANNERY, Kathleen. Male vulnerability to reading disability is not likely to be a myth: a call for new data. **Journal of Learning Disabilities**, v. 38, n. 2, p. 109-129, 2005. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/00222194050380020201>. Acesso em: 20 jan. 2019.

MAIMONI, Eulália; BORTONE, Márcia. Colaboração família-escola em um procedimento de leitura para alunos de séries iniciais. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 5, n. 1, p. 37-48, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v5n1/v5n1a05.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2019.

MORENO-MANSO, Juan Manuel *et al.* Psicopatología en el niño y expresión de afecto en las relaciones de pareja Psychopathology in children and expression of affection in couple relationships. **Clínica Contemporánea**, v. 6, n. 1, p. 3-12, 2015. Disponível em: <https://www.revistaclinicacontemporanea.org/archivos/cc2015v6n1a1.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2018.

OLIVEIRA, Katya; BORUCHOVITCH, Evely; SANTOS, Acacia. Leitura e desempenho escolar em português e matemática no ensino fundamental. **Paidéia**, v. 18, n. 41, p. 531-540, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v18n41/v18n41a09.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2019.

OSTI, Andreia. **Representações de alunos e professores sobre ensino e aprendizagem**. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas. 2010.

OSTI, Andreia; BRENELLI, Rosely. Análise comparativa das representações de alunos e professores sobre as relações entre ensino e aprendizagem. **ETD- Educação Temática Digital**, v. 14, n. 1, p. 363-385, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1258>. Acesso em: 20 jan. 2019.

PEREIRA, Marília Luiz *et al.* Family functioning in adolescents with major depressive disorder: A comparative study. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 32, n. 4, p. 641-652, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2015000400641. Acesso em: 15 jan. 2019.

REZENDE, Andréia Botelho. Questão de gênero e raça: o desempenho escolar de meninos negros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 8., 2008, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2008.

ROLFSEN, Andréia; MARTINEZ, Cláudia Maria. Programa de intervenção para pais de crianças com dificuldades de aprendizagem: um estudo preliminar. **Paidéia**, v. 18, n. 39, p. 175-188, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v18n39/v18n39a16.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2019.

SALLES, Jerusa; PARENTE, Maria Alice. P. Relação entre os processos cognitivos envolvidos na leitura de palavras e as habilidades de consciência fonológica em escolares. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 14, n. 2, p. 175-186, 2002. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/neurocog/ambulatorio/tarefa-de-leitura-de-palavras-isoladas>. Acesso em: 20 jan. 2019.

_____. Avaliação da leitura e escrita de palavras em crianças de 2ª série: Abordagem neuropsicológica cognitiva. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 2, p. 218-226, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n2/a07v20n2.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019.

SIMÕES, Mário Manuel Rodrigues. **Teste das matrizes progressivas coloridas de Raven**. 2007. Monografia. Universidade de Évora, Évora 2007.

SISTO, Fermino Fernandes. Dificuldades na aprendizagem em escrita: um instrumento de avaliação (ADAPE). In: SISTO, Fermino Fernandes *et al.* (Org.). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 190-213.

STERNBERG, Robert; GRIGORENKO, Elena. **Crianças rotuladas: o que é necessário saber sobre as dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TEODORO, Maycoln; CARDOSO, Bruna; FREITAS, Ana Carolina. Afetividade e conflito familiar e sua relação com a depressão em crianças e adolescentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 23, n. 2, p. 324-333, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722010000200015&script=s-ci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 dez. 2018.

WEICH, Scott *et al.* Family relationships in childhood and common psychiatric disorders in later life: systematic review of prospective studies. **The British Journal of Psychiatry**, v. 194, n. 5, p. 392-398, 2009.